



## GT 027. Conflitos Socioambientais, Conhecimento Tradicional e Desenvolvimento Sustentável no Brasil Central

Franklin Plessmann de Carvalho (UFRB) - Coordenador/a, Carmen Lúcia Silva Lima (Universidade Federal do Piauí) - Coordenador/a, Alfredo Wagner Berno de Almeida (Universidade Estadual do Maranhão) - Debatedor/a, Helciane de Fátima Abreu Araujo (Universidade Estadual do Maranhão) - Debatedor/a

No contexto atual, povos e comunidades tradicionais estão sendo impactadas por políticas governamentais e agroestratégias implementadas por conglomerados econômicos produtores de commodities agrícolas. O Grupo de Trabalho, aqui proposto, reunir pesquisadores que estejam refletindo sobre conflitos socioambientais vivenciados por povos e comunidades tradicionais em decorrência dos referidos empreendimentos. A análise privilegiar a relação que se estabelece entre as ações de pesquisa e as ações de resistência, com destaque para a interação entre conhecimentos tradicionais e acadêmicos na formulação e crítica ao desenvolvimento sustentável. Terão prioridades propostas de trabalho que tratem de investigações realizadas na região do Brasil Central, que abrange os estados do Maranhão, Tocantins, Piauí, Bahia, Mato Grosso, Pernambuco, norte de Minas Gerais e sul do Pará. A pretensão é socializar os resultados de experiências etnográficas com apoio de cartografias sociais que estejam dialogando com outras produções que abordem os conflitos socioambientais no Brasil Central.

### Grilagem Verde no Cerrado: Impactos sob os territórios das Comunidades Tradicionais no Sul do Piauí

**Autoria:** Edmundo Fonseca Machado Junior

O MATOPIBA ou a última fronteira de expansão agrícola brasileira constitui a divisa entre os Estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia inseridas no bioma Cerrado. Constituída por Chapadões, abundantes reservas aquíferas e clima adequado, a região sul do Estado do Piauí a partir dos anos de 1970 ofereceu condições topográficas favoráveis ao desenvolvimento mecanizado e de larga escala para fins de exportação, do monocultivo de soja e outros. Com a intensificação do Agronegócio na região levado a cabo por investimento de capitais nacionais e estrangeiros, a diminuição da fauna, o desmatamento da flora nativa e a consequente escassez de recursos naturais desencadearam o avanço contínuo de grandes latifundiários ou "projeteiros" sob os territórios das comunidades que habitam as partes baixas das chapadas, próximas aos olhos d'água e cabeceira dos principais rios da região formando os chamados "Baixões do Cerrado". A justificativa legal para esse avanço sobre os territórios das comunidades que deixa um rastro de violência e medo aos locais correlaciona-se, ao Código Florestal brasileiro (Lei 12.651/2012) que estipula uma parcela percentual da propriedade (Área de Reserva Legal-ARL) que deve ser mantida com vegetação nativa, sendo restrita sua utilização (35% no imóvel situado em área de Cerrado). Contudo, de forma contrária, a então denominada "Grilagem Verde" tem provocado tanto o confinamento quanto o deslocamento forçado dessas Comunidades Tradicionais pela exaustão/poluição dos recursos naturais existentes em seus territórios que são indispensáveis para a sua sobrevivência.

[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

